



AGOSTO 2015

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**



SINCOR_{SP}

Sumário

Palavra do presidente	3
Objetivo	4
1. Carta de Conjuntura	5
2. Análise macroeconômica	6
3. Análise do setor de seguros	
3.1. Receita de seguros	11
3.2. Receita de seguros por tipo	13
3.3. Receita de resseguro local e capitalização	14
3.4. Receita do segmento de saúde suplementar	16
3.5. Reservas	17
3.6. Projeções de crescimento para 2015	18
3.7. Rentabilidade do setor	19

Mensagem do Presidente

Foco e resiliência

O panorama econômico continua grave e preocupante, com expectativa de retração do PIB em torno de 2%, mas a indústria de seguros segue com projeções positivas. É a hora de manter o foco e exercitar a resiliência para que possamos atravessar o momento atual e estarmos aptos para retomar crescimento robusto e sustentável. Em síntese, esse é o recado desta edição da Carta de Conjuntura.

Apesar dos números desfavoráveis, como a expansão de apenas 3% em ramos elementares, de janeiro a junho, temos a nosso favor uma força de vendas dinâmica e capilarizada, formada por mais de 70 mil corretores de seguros em todo o País, cujo esforço e perfil empreendedor é um dos pontos-chave para expansão do setor.

Claro que precisamos da contribuição de todos os agentes da cadeia de produção. Além da dedicação da nossa categoria, precisamos contar com movimentos inovadores do mercado, incluindo a atuação do órgão regulador e das seguradoras, no sentido de criar soluções que facilitem as vendas, a fim de ampliarmos o nível de fidelização dos clientes e, sobretudo, sermos capazes de atrair novos consumidores.

Trata-se de um grande desafio. Em nosso favor, temos uma indústria sólida e saudável em termos de solvência, de modo que, mais do que se pautar pelos índices negativos, temos de investir nas oportunidades dos novos nichos, mantendo o otimismo e confiando no futuro.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo

Presidente do Sincor-SP

Objetivo

O objetivo da “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é avaliar mensalmente o mercado e seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc), considerando suas tendências e projeções. Além disso, aborda a sua correlação com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia.

O estudo está dividido em três capítulos:

- ✓ Inicialmente, o resumo e as conclusões principais do estudo;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País;
- ✓ No terceiro capítulo, a avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com projeções para o segmento e separação por ramos.

1. Carta de Conjuntura

É preciso muita determinação em 2015

Nos últimos meses, as expectativas econômicas têm piorado de forma continuada. Por exemplo, nessa mesma época do ano passado, a previsão média indicava que a economia brasileira cresceria 1,5% em 2015. Hoje, 12 meses depois, a previsão é de queda de 1,8%. Essa mudança de cenários trouxe consequências diretas para o setor de seguros no Brasil.

O ponto negativo principal é o comportamento da receita das operações mais características de seguros, sobretudo os ramos elementares (automóvel, residencial etc). Em valores acumulados desse primeiro semestre, a variação nominal desse produto está em apenas 3%, quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Ou seja, bem abaixo da taxa de inflação para o período.

Há, porém, alguns pontos positivos nesses primeiros meses de 2015. As evoluções do VGBL, do seguro saúde e do resseguro e, até certo ponto, da rentabilidade das seguradoras, beneficiada, entre outros fatores, pela trajetória mais elevada da taxa de juros.

Mesmo com essas dificuldades momentâneas, é sempre bom lembrar que o segmento de seguros no Brasil tem pilares sólidos, com motivos para otimismo para o médio e longo prazo. O setor está saudável em termos de solvência, com boas margens de rentabilidade das seguradoras. A abertura do resseguro, que em 2015 faz dez anos, com a presença de inúmeras companhias, mostra o sucesso desse empreendimento.

Outro fator primordial é o potencial de crescimento em diversos ramos de seguros. A crescente sofisticação tecnológica do setor também pode ser citada, seguindo as tendências internacionais e em consonância com a evolução do segmento bancário. Por último, um aspecto sempre importante é a distribuição de seguros, realizada basicamente pelas corretoras de seguros independentes, microempresas com um comportamento dinâmico, empreendedor e com uma estrutura pulverizada em todo o País. Hoje, há quase 30 mil empresas corretoras de seguros, gerando, aproximadamente, 150 mil empregos diretos. Todos esses profissionais com um só objetivo: aumentar a segurança da população, vendendo mais seguros.

No curto prazo, porém, para enfrentar esse momento mais delicado, é preciso dedicação e muita determinação de todos os profissionais envolvidos com essa indústria.

2. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na tabela 1, uma avaliação histórica dos dados e, na tabela 2, um comparativo dos números com os valores do ano passado, no mesmo período.

TABELA 1 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15
IGP-M	0,98%	1,17%	0,41%	0,67%	0,69%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,2317	3,0131	3,1873	3,1089	3,4247
Veículos Produção (mil)	254,0	217,5	210,4	182,7	215,1
Veículos Licenciados (mil)	234,6	219,4	212,7	212,5	227,6
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	93,9	87,2	85,4	86,5	85,0
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	75,4	72,8	71,6	68,1	69,1

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ JULHO

Indicadores	2014	2015	Var. %
IGP-M	1,82%	5,05%	177%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,2699	3,4247	51%
Veículos Produção (mil)	1.818,8	1.490,3	-18%
Veículos Licenciados (mil)	1.957,7	1.546,5	-21%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	108,4	85,0	-22%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	84,4	69,1	-18%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A [tabela 3](#) apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na [tabela 4](#), temos a comparação das previsões dos indicadores atuais com os valores previstos há 12 meses.

TABELA 3 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15
IPCA em 2015	8,13%	8,26%	8,39%	9,00%	9,25%
Dólar em final de 2015 (R\$)	3,20	3,20	3,20	3,20	3,35
Var. PIB em 2015 (%)	-1,00%	-1,18%	-1,27%	-1,49%	-1,80%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

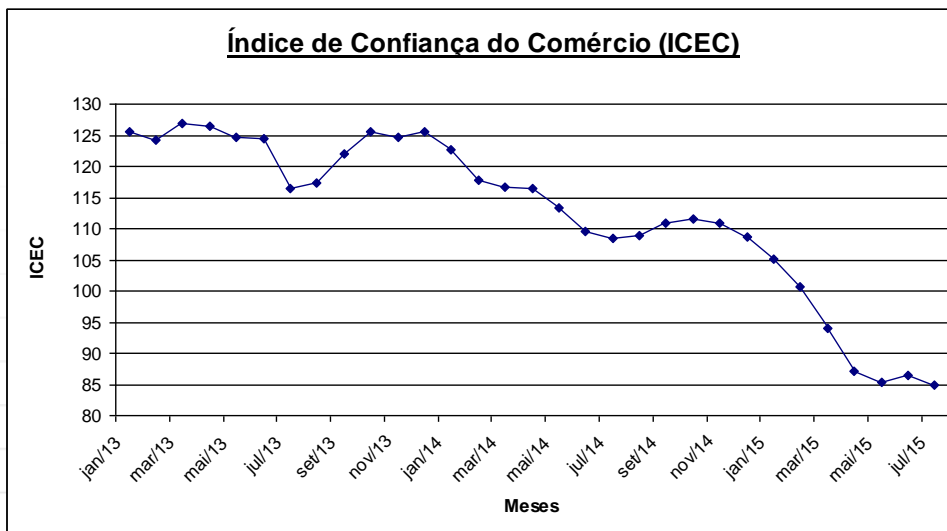
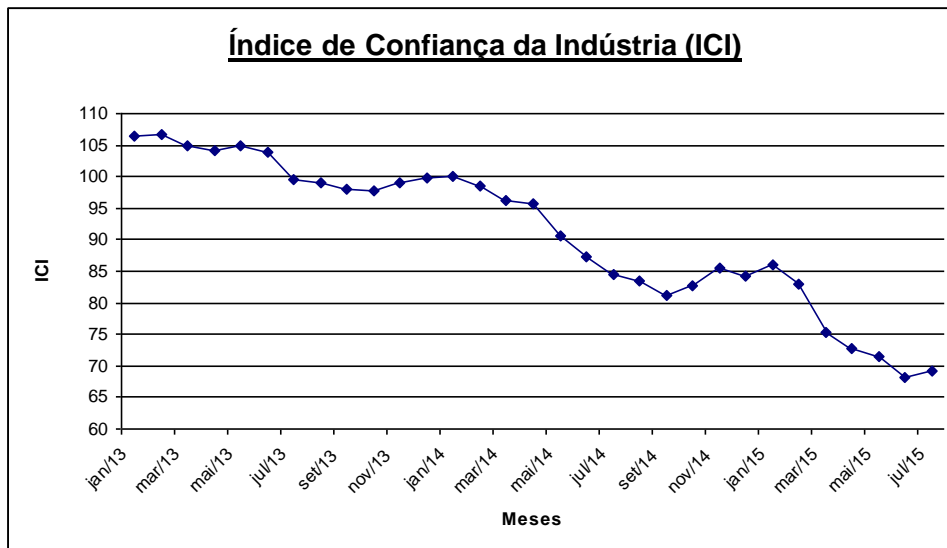
TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE JULHO

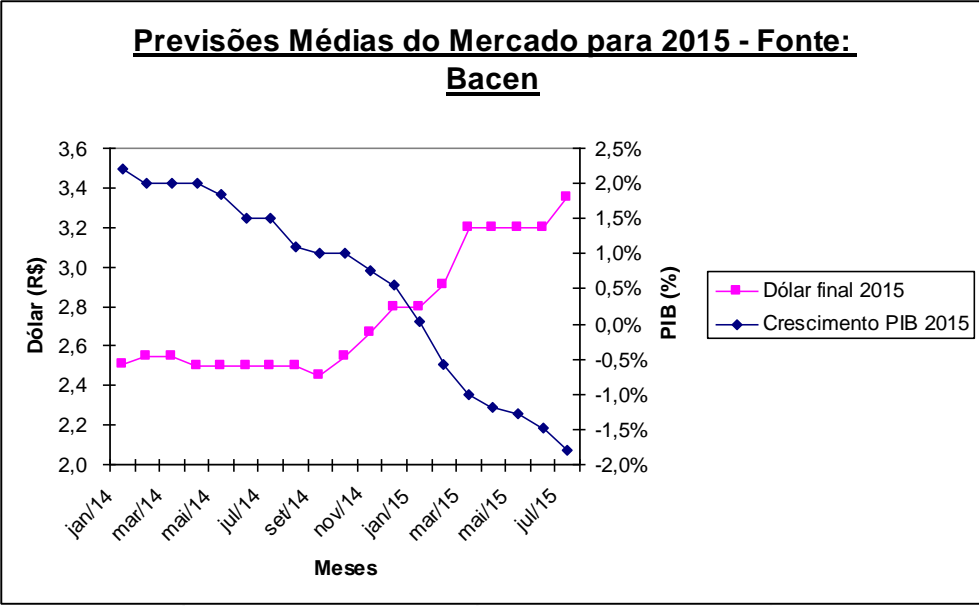
Indicadores	2014	2015	Var. %
IPCA em 2015	6,21%	9,25%	49%
Dólar em final de 2015 (R\$)	2,50	3,35	34%
Var. PIB em 2015 (%)	1,50%	-1,80%	-220%

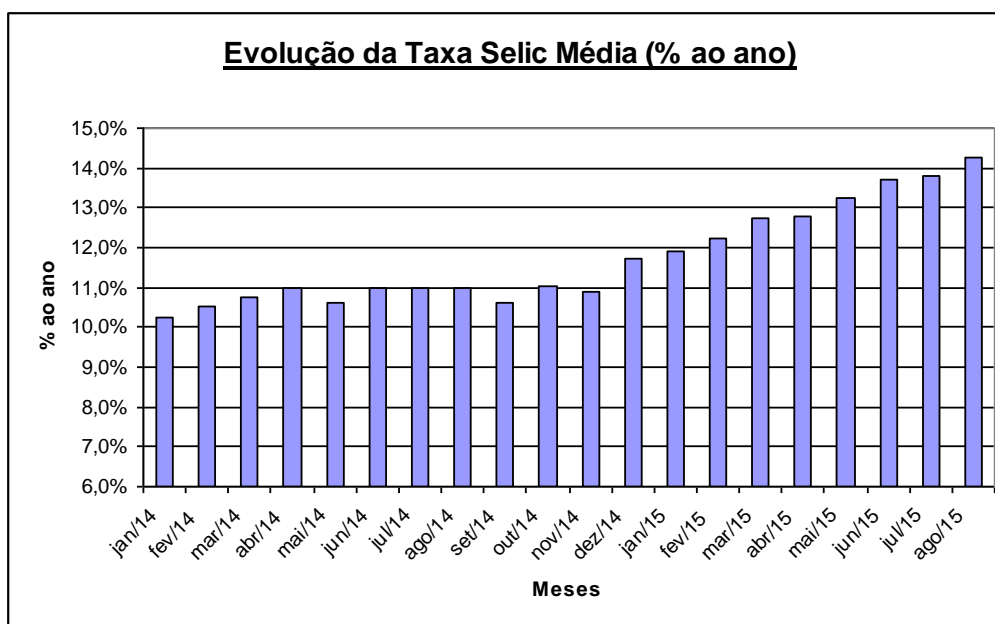
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução dos índices de confiança da indústria (ICI) e do comércio (ICEC).
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês.
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2015.
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados)







Neste último mês, houve a continuidade do agravamento de diversas variáveis econômicas no País. Por exemplo, as previsões dos agentes financeiros (Boletim Focus) quanto à variação do dólar e do PIB em 2015. Nesse último caso, já se aproximando de uma retração de quase 2%.

O único aspecto positivo para se mencionar nesses dados é a diminuição na taxa de queda dos índices de confiança da indústria e do comércio – que estão, praticamente, há dois meses no mesmo patamar.

Mas isso é pouco para que seja caracterizada uma recuperação no otimismo com a economia. O ano de 2015 será difícil, com a esperança de recuperação ficando para 2016.

3. Análise do setor de seguros

3.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 5 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15
Receita de Seguros (1)	6,976	8,055	7,491	7,745	8,057
Receita VGBL + Previdência	6,838	9,390	7,700	9,036	9,784
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	13,814	17,445	15,191	16,781	17,841

(1) Sem saúde e sem VGBL

**TABELA 6 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JUNHO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

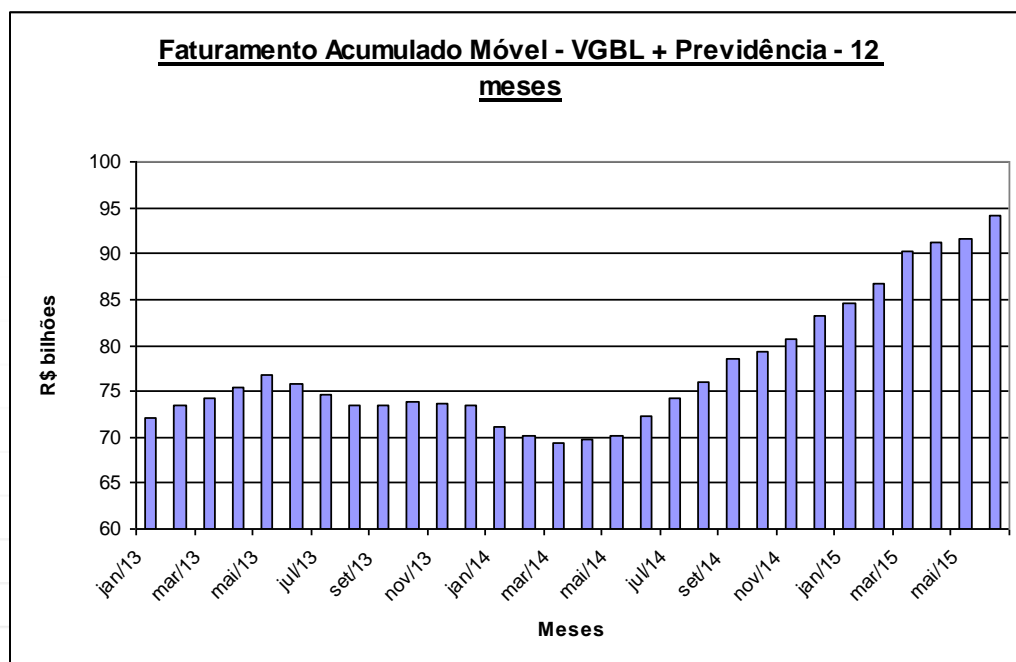
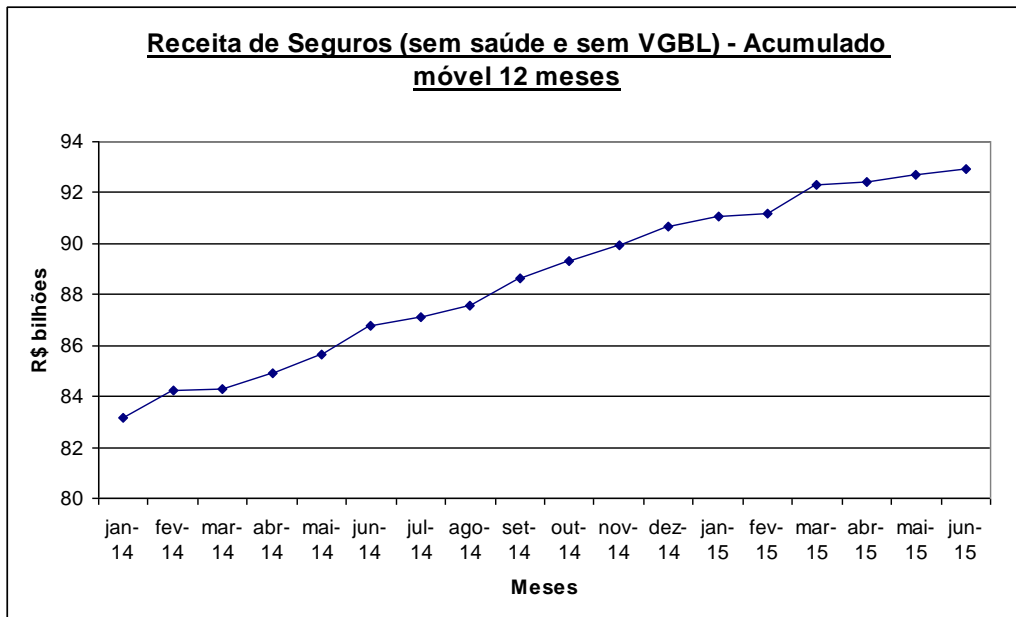
Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Seguros (1)	43,8	46,1	5%
Receita VGBL + Previdência	37,4	48,2	29%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	81,2	94,3	16%

(1) Sem saúde e sem VGBL

Em dados até junho, o faturamento como um todo obteve alta de 16%. Porém, esse número é extremamente assimétrico, já que a melhora está concentrada nos produtos do tipo VGBL.

Quando extraímos somente os produtos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc), a variação acumulada desses primeiros meses é bem menor, em torno de 5%, quando comparada ao valor do mesmo período de 2014. Ou seja, abaixo da variação da inflação para o mesmo período.

A seguir, temos dois gráficos que ilustram a situação mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



3.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: ramos elementares (RE) e pessoas¹.

**TABELA 7 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15
Receita de Pessoas	2,289	2,539	2,427	2,470	2,633
Receita de RE	4,687	5,516	5,064	5,275	5,424
Receita de Seguros	6,976	8,055	7,491	7,745	8,057

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JUNHO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Pessoas	13,3	14,5	9%
Receita de RE	30,6	31,6	3%
Receita de Seguros	43,8	46,1	5%

Nesses primeiros meses de 2015, a variação acumulada total de receita foi de 5%. Separando esse número por tipo de produto, o seguro de pessoas cresceu 9%; o seguro de ramos elementares, mais 3%.

A expectativa é que esses números melhorem um pouco a partir do segundo semestre deste ano, como é tradição no segmento. De qualquer maneira, o desafio do segmento de ramos elementares em 2015 deve ser o de, pelo menos, tentar acompanhar as taxas inflacionárias do período, fato, temos de reconhecer, cada vez mais distante.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

3.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 9 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15
Resseguro Local	0,435	0,505	0,391	0,567	n.d.
Capitalização	1,450	1,865	1,730	1,714	2,117

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ JUNHO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Resseguro Local*	1,7	2,4	46%
Receita de Capitalização	10,7	10,4	-3%

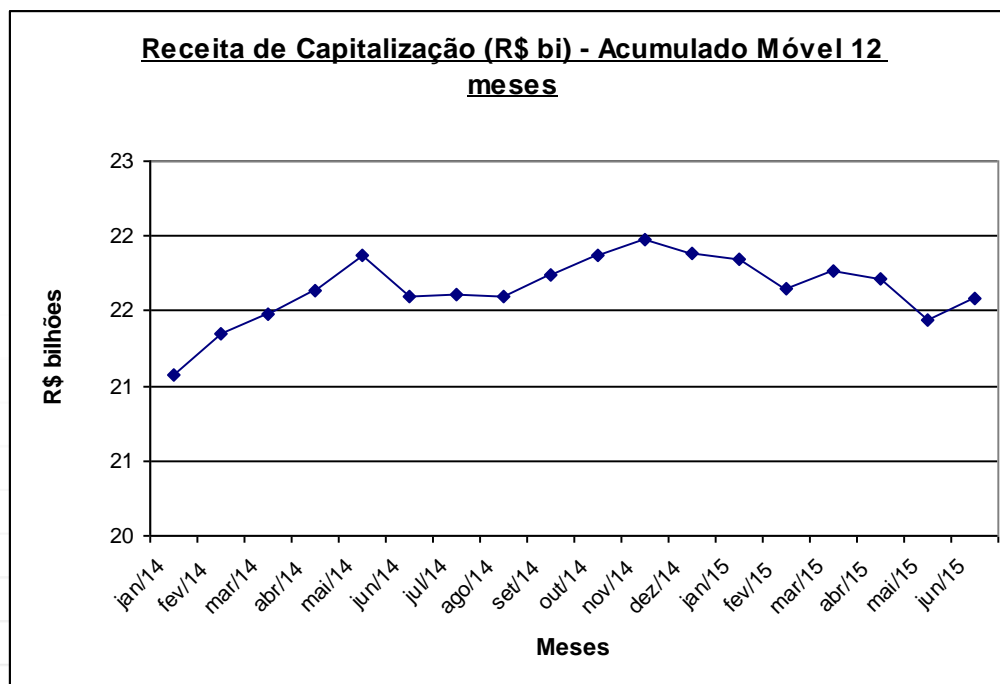
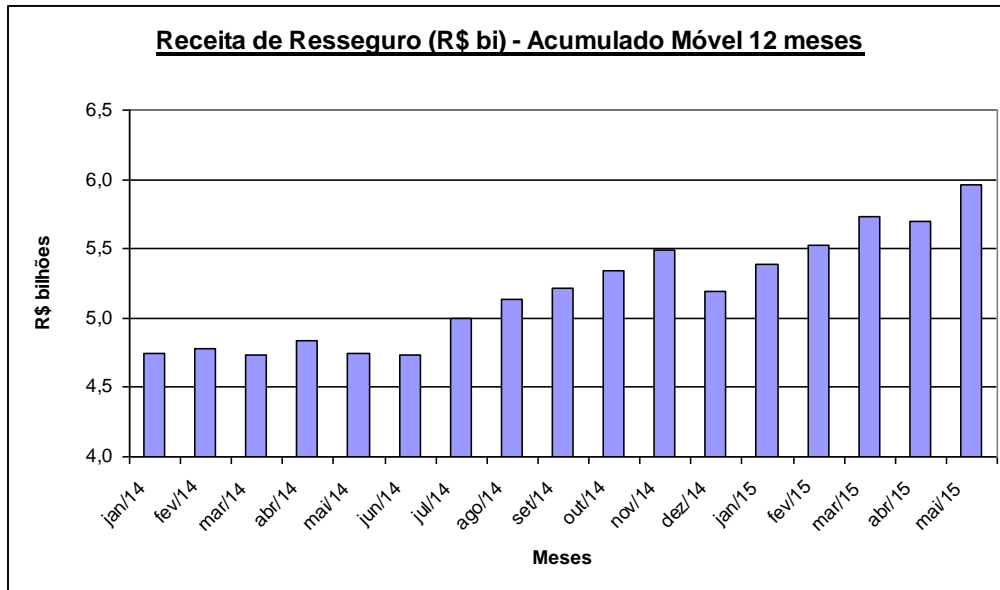
* Até maio

Um aspecto negativo no exercício de 2014 - e também nesses primeiros meses de 2015 - foi a baixa evolução de receita no mercado de capitalização que, nos últimos anos, sempre teve evoluções bastante expressivas. Tudo indica que este ano será possivelmente o de maior queda anual ocorrida nesse segmento empresarial em um período qualquer da sua história, fenômeno análogo a outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos).

Por outro lado, a evolução do resseguro, embora sofrendo influência da receita de seguros, tem sido bastante favorável, por fatores próprios ao seu mercado.

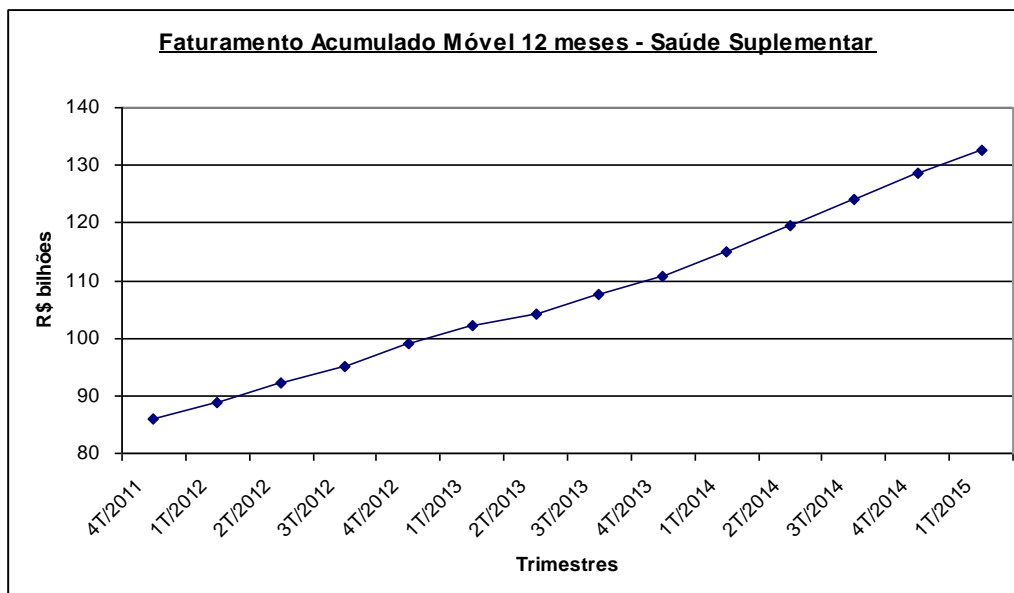
Já em resseguro, embora tenha tido, até agora, uma boa alta, o comportamento dessa variável é bem volátil, o que dificulta as previsões.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas.



3.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a evolução da receita acumulada móvel 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar. Esse item é o mesmo do relatório anterior, pois não houve atualização nos dados.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme, com bom grau de correlação ao longo do tempo. Em 2013, a receita do segmento foi de R\$ 111 bilhões, com variação de 13% em relação a 2012. Já em 2014, o valor foi de R\$ 129 bilhões, com variação de 16% em relação ao ano anterior.

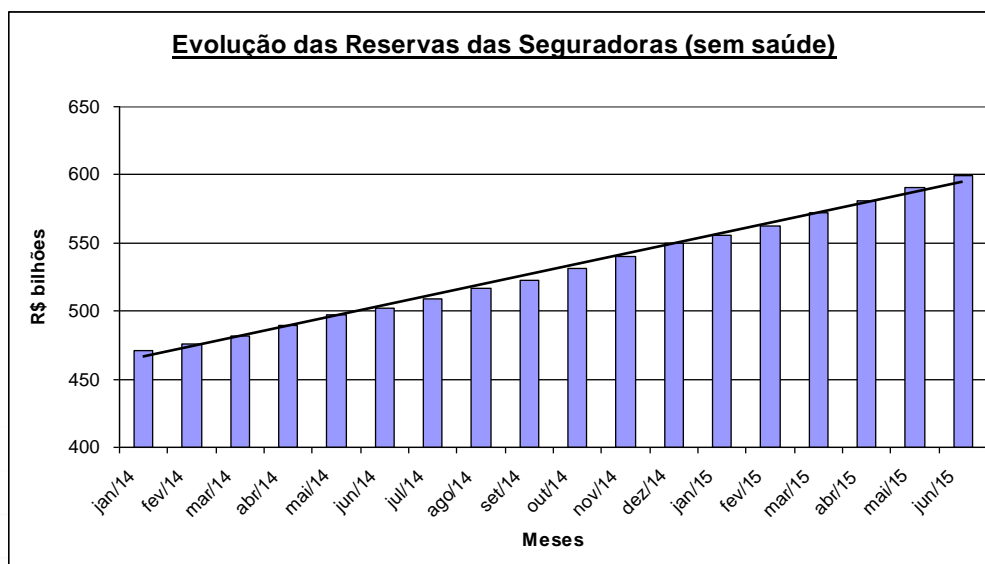
3.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 11 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15
Seguro	532	542	550	560	569
Capitalização	30	30	30	30	31
Total das Reservas	562	572	581	591	600

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas, com os dados deste ano. O comportamento favorável se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Para 2015, a tendência é que um número próximo a esse valor se repita.

3.6. Projeções de crescimento

O comportamento da economia tem influência direta no mercado segurador. Assim, a hipótese é que o segmento irá perder pela queda do PIB, mas, por outro lado, ele terá ganho (em termos nominais) pelo aumento da inflação. Ou seja, ressaltamos mais uma vez, somente em termos nominais.

Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções.

**TABELA 12 – ESTIMATIVAS PARA 2015
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2013	2014	2015e	Var. 13/14	Var. 14/15
Seguros	82,8	90,7	97,0	10%	7%
Saúde Suplementar	110,6	128,7	147,0	16%	14%
Seguros e Saúde Supl.	193,4	219,4	244,0	13%	11%
VGBL+Prev	73,5	83,3	100,0	13%	20%
Total do Segmento	266,9	302,7	344,0	13%	14%
Capitalização	21,0	21,9	22,0	4%	0%
Resseguro Local	4,7	5,2	5,9	11%	13%
Total dos setores	292,6	329,8	371,9	13%	13%
Reservas em dez	2013	2014	2015e	Var. 13/14	Var. 14/15
Total	469	550	650	17%	18%

A previsão atual é que somente o segmento de seguros (sem saúde) cresça 7% em 2015, abaixo do valor de 2014 (atualmente, em dados até junho, está em 5%). Aqui, acrescentamos também a hipótese que haverá alguma melhora no segundo semestre, como é tradição no setor.

Pela tabela, quando consideramos também os produtos de Saúde Suplementar e de VGBL, o número irá conseguir ultrapassar, no total, os dois dígitos, atingindo um valor equivalente ao número de 2014, mas agora vivendo uma realidade inflacionária diferente.

²Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

3.7. Rentabilidade do setor

Apesar da variação de faturamento mais modesta em 2014, podemos dizer que, na média, a rentabilidade do segmento não sofreu tanto assim (pelo menos, com a mesma intensidade do faturamento). A [tabela 13](#) mostra essa situação.

TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

2013	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	15,7	72,0	22%
Resseguro	0,3	5,0	5%
Capitalização	1,4	5,1	27%
Total	17,3	82,0	21%
2014	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	17,6	75,6	23%
Resseguro	0,7	5,9	12%
Capitalização	1,9	4,0	46%
Total	20,2	85,5	24%

Por exemplo, de 2013 para 2014, em seguradoras, o lucro líquido acumulado teve variação de 22%. A seguir, os dados parciais, até maio deste ano, indicam evolução favorável, quase no mesmo patamar.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ JUNHO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Var.
Seguradoras	8,5	9,9	17%
Resseguro*	0,3	0,3	11%
Capitalização	0,9	0,9	5%
Total	9,6	11,2	16%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Var.
Seguradoras	74,0	80,7	9%
Resseguro*	5,1	5,9	17%
Capitalização	5,6	4,2	-25%
Total	84,6	90,8	7%

* Até maio

Os juros mais elevados nesse exercício de 2015 é um fator importante na taxa de rentabilidade das seguradoras, além do ajuste de seus próprios custos diretos.

REALIZAÇÃO:

SINCORSP

Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo
www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br